

INVENTÁRIO TURÍSTICO: AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS

Edilma Pinto Coutinho¹; Micheli Carla de Oliveira¹; Maria Sueli Francisco¹; Aline de Oliveira Silva¹; Gilvanda Simplício da Silva ¹

¹CCHSA/UFPB (mimleli@hotmail.com)

Área: Gestão do Agronegócio

Introdução

Para Silva (2008), o turismo é a maior indústria do mundo e apresenta possibilidades de crescimento futuro. Se bem planejado pode não poluir, não degradar os recursos naturais e os patrimônios históricos. Emprega 204 milhões de pessoas no mundo, no Brasil, 9% da PEA está envolvida com o turismo, ou seja, 6,7 milhões de pessoas. Leyser (2001) relata a repercussão positiva do turismo para a comunidade receptiva: desenvolvimento econômico; preservação do patrimônio cultural e ambiental; trocas culturais; valorização do território; investimento em infra-estrutura; aumento da auto estima coletiva e oportunidades de lazer para a população local. Segundo Riedl *et. al.*(2002), a década de 90 foi palco de muitas mudanças no espaço rural brasileiro, as principais transformações se verificaram sobretudo pelo crescimento de atividades não agrárias, como o turismo. Para os autores, o campo tem se tornado destino certo para descanso e lazer de habitantes das grandes cidades, é uma forma alternativa do modelo praia-sol. Moleta (2002) descreve que o turista urbano sente vontade de voltar às raízes dos seus antepassados. Tem gente que sente saudade daquilo que não viveu, mas pelo relato de parentes, essa gente se identifica com esses valores, neste contexto, o turismo rural valoriza o ambiente e destaca a diversidade natural e cultural, o que proporciona manter o patrimônio cultural, natural e histórico. Segundo a EMBRATUR (1994), o turismo rural é uma atividade multidisciplinar que se realiza no meio ambiente, fora de áreas intensamente urbanizadas. Caracteriza-se por empresas turísticas de pequeno porte, que têm no uso da terra a atividade econômica predominante, voltada para práticas agrícolas e pecuárias. Referente a lugares em funcionamento (fazendas ou plantações) que complementam os seus rendimentos com algumas atividades turísticas, oferecendo geralmente alojamento, refeições e oportunidades de adquirir os conhecimentos sobre atividades agrícolas. Para Moleta (2002), o turismo rural é uma atividade de lazer que o homem urbano procura junto às propriedades rurais, buscando resgatar suas origens culturais, o contato com a natureza e a valorização da cultura local; já para o homem do campo significa um meio de aumentar a sua renda mensal, valorizando a sua propriedade e o seu estilo de vida, tendo nas atividades agropecuárias e/ou agroindustriais o maior atrativo. Félix *et al.* (2003) argumentam que o município de Bananeiras apresenta grande potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas, pela beleza geográfica e arquitetônica, pelo clima de montanha e pela cultura e história. Entre os vários atrativos da cidade, os autores destacam o Campus III da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, onde está estruturado o Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias – CCHSA, cuja beleza atrai muitos turistas.

Objetivo Geral

Realizar inventário turístico do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba.

Objetivos específicos:

Identificar as potencialidades turísticas do CCHSA; avaliar a infra-estrutura e os atrativos da região em que se localiza o CCHSA; Investigar a história da CCHSA; Avaliar a infra-estrutura e os atrativos turísticos do CCHSA.

Metodologia

A pesquisa é exploratória e descritiva e fundamentou-se em modelo qualitativo e

investigativo, por meio da observação e análise da realidade. Está baseada nos preceitos e métodos de Sales (2003), que defende a realização de inventários turísticos para o planejamento de atividades turísticas no meio rural. Foi realizada durante o mês de março a maio de 2008. As fontes de dados são primárias e secundárias: os dados primários foram coletados durante visitas técnicas ao CCHSA, ocasião em que se aplicou entrevista não estruturada com alunos e funcionários e se realizou registro fotográfico; os dados secundários foram coletados de livros e documentos disponíveis.

Resultados

O CCHSA está localizado em Bananeiras a poucos minutos do centro. Portanto, foi estudada a potencialidade do Município sob a ótica da macro localidade, conforme recomendação de Sales (2003). A cidade de Bananeiras esta localizada na microrregião do brejo paraibano a 141 km da capital João Pessoa, 70 km de Campina Grande e 148 km da cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Bananeira tem uma superfície de 284 Km², está a 552 metros acima do nível do mar é cortada por rodovias estaduais estratégicas que se interligam a rodovias federais; que facilitam o acesso em poucas horas às cidades de João Pessoa, Campina Grande, Natal e Recife. O município possui clima temperado com temperaturas que oscilam entre 14 e 28°C o que a torna famosa por apresentar características de clima de montanha. Bananeiras é o maior produtor de banana do estado. Para o município a cultura da banana tem uma representação maior, é sua própria identidade cultural. A bananicultura ocupa posição de destaque na economia local a ponto de ter originado o nome da cidade. A região já ocupou lugar de destaque na produção de café, atualmente essa cultura não existe, mas deixou um legado arquitetônico relevante, pois os ricos produtores de café construíram belas e imponentes casas no centro do município. **Atrativos turísticos da cidade de Bananeiras:** Conjunto Arquitetônico (Igreja de Nossa Senhora do Livramento, Igreja de S. José, Casario de Vila Maia, Rua Solon de Lucena, Rua Barão do Rio Branco, Rua Castro Pinto, Rua Cel. Antônio Pessoa, Sobrado das Meninas, Casa de Solon de Lucena, Colégio Sagrado Coração de Jesus (Carmelo), Centro Cultural Isabel Burity, Estação Ferroviária (hoje Pousada Estação) e Campus da UFPB); Sítios Arqueológicos (Umarí, Gruta dos Morcegos (turismo científico) e Pedra Preta (turismo científico)); Demais atrativos: Túnel Ferroviário, Rio Bananeiras (corta o centro da cidade), Lagoa do Encanto, Cachoeira do Roncador, As Canoas (possível sítio paleontológico em estudo), Engenho Goiamunduba (fabricação da Cachaça Rainha), ARIE (Área de Relevante interesse ecológico) de Goiamunduba e Casa de Farinha. **Roteiros turísticos:** Caminhos de Padre Ibiapina (roteiro religioso); Caminho dos Engenhos (roteiro histórico) e Caminhos do frio (roteiro cultural). **Trilhas, Grau de Dificuldade em escala de 0 a 10:** Trilha do Trem - 7 km e grau de dificuldade 01; Trilha das Árvores Centenárias - 5km e grau de dificuldade 02; Trilha do Roncador – 32 km e grau de dificuldade 9,5, Trilha Ecológica de Goiamunduba - 12 km e grau de dificuldade 03; Trilha da Cacimba e Bica das Almas - 5 km e grau de dificuldade 06; Trilha do Umarí (Inscrições e Pinturas Rupestres) - 48 km e grau de dificuldade 04; Trilha do Cruzeiro de Roma- 24 km e grau de dificuldade 03; Trilha da Bica do Gato- 5 km e grau de dificuldade 03; Trilha do Moura - 25 km e grau de dificuldade 07; Trilha da Caverna - 10 km e grau de dificuldade 05; Trilha da Gruta dos Morcegos - 30 km e grau de dificuldade 04; Trilha da Bica dos Cocos - 8 km e grau de dificuldade 03 e Trilha do Sítio Mijônia - 20 km e grau de dificuldade 03. **Infra-estrutura oferecida para os turistas:** Hotéis (Hotel Pousada da Estação (antiga estação ferroviária), Hotel Fazenda “Vale do Paraíso”, Hotel “São Pedro” e Albergue do Cruzeiro de Roma). Restaurantes (Churrascaria Boi na Brasa, Pizzaria e Soparia Aconchego, Restaurante da Pousada da Estação, Emilly’s Pizzaria e Lanchonete, Churrascaria Acabana do Brejo, Skina Bar e Churrascaria, Churrscaria Novo Horizonte, Restaurante do Bananeiras Clube, Bar e Restaurante do Roncador e Pesque e Pague Restaurante Bar); Clubes sociais (Bananeiras Clube e Clube da AABB); Bancos (Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil); demais (Hospital Municipal, Rodoviária, Cyber Cafés, Praça de Taxi, Delegacia de Polícia, Correios e Telégrafos e Casa do Turista (Receptivo turístico e venda de artesanato)). O Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias destaca-se pela sua beleza e atrai turista para conhecer seu conjunto arquitetônico e os laboratórios vivos, onde ocorrem diversas

atividades agropecuária e agroindustriais. Em geral, as visitas ocorrem à revelia da comunidade acadêmica e durante os finais de semana e os feriados. O perfil do turista é familiar e jovens em busca de turismo de aventura, uma vez que algumas das trilhas da região passam pelo Centro. **História do CCHSA:** A história do CCHSA se iniciou antes da própria UFPB. Sua gênese foi em 1920, com a criação do Patronato Agrícola de Bananeiras pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio no final do Governo do Presidente Venceslau Brás. O objetivo era receber crianças do campo, filhos de agricultores da região e crianças carentes. Foi criado de uma unidade de ensino básico com fundamentos em agricultura e pecuária, beneficiando toda a região do Brejo Paraibano e cidades circunvizinhas. O patronato de Bananeiras não era considerado puramente rural, pois também recebia jovem que perambulavam pelas cidades praticando atos danosos. Seu regimento interno era conhecido pelo rigor e obediência às normas estabelecidas. O Instituto era considerado um dos melhores em organização. A instituição sofreu muitas mudanças: em 1º de setembro de 1931, o estabelecimento passou a denominar-se Instituto Agrícola Vidal de Negreiros; a partir do ano de 1964, a instituição passou a ser denominada de Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, em 1976, a então Escola Agrícola Vidal de Negreiros - CAVN foi vinculada à UFPB, quando se criou o Centro de Formação de Tecnólogos, juntamente com o Curso Técnico de Nível Superior em Cooperativismo que já teve suas atividades encerradas e em 2008, a CFT foi renomeado como Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias – CCHSA. Atualmente o Centro oferece os cursos de Graduação de Bacharelado em Administração, Licenciatura em Ciências Agrárias, Bacharelado em Agroindústria e Pedagogia; são oferecidos os cursos Técnico em: Agropecuária, Agroindústria e Aqüicultura. **Atrativos: Laboratórios:** Os laboratórios vivos do CCHSA são geralmente denominados de setor. São locais muito atrativos para visitação, pela aproximação com os animais, mas que demandam algumas pequenas reformas para receber os turistas. Lab. de avicultura - A avicultura CCHSA se destaca como maior centro de pesquisa do Brasil ligada a atividade de criação, manejo, crescimento e qualidade de aves. O laboratório está dividido em dois setores: avicultura de corte e de postura. O setor de corte dispõe de galpões para manejo de pintinhas de postura na fase inicial e frangos de corte e fábrica de ração. O setor de postura os galpões destinados a criações experimentais de galinhas poedeiras e de codornas e comercialização dos ovos. Lab. de Ranicultura - Tem laboratório de reprodução, baias para crescimento e engorda das rãs, abatedouro adaptado e laboratório de desenvolvimento de novos produtos. Unidade de piscicultura IBAMA – Um laboratório de piscicultura estruturado em parceria com o IBAMA e a UFPB, onde funciona o Curso Técnico em Aqüicultura do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Lab. de Bovinocultura - Neste laboratório, os turistas podem observar os bezerros e as vacas de diversas raças. Dependendo do horário da visita, pode-se ver uma ordenha, atividade muito apreciada pelo turista. Laboratório de laticínios - Instalações e equipamentos para a produção de diversos derivados de leite como queijo de manteiga e coalho, manteiga da terra e iogurte. Existe um espaço para venda dos produtos. Lab. de Cunicultura - Tem instalações adaptadas para reprodução e criação de coelhos. É um setor muito atrativo pela beleza e graciosidade dos coelhos, especialmente os filhotes. Lab. de Suinocultura - Tem baias de reprodução e engorda de animais e maternidade. O setor destaca-se pela limpeza, sendo o mais fácil de visitação. É também muito atrativo, sempre se pode observar fêmeas alimentando os filhotes. Lab. de Apicultura - Dispõe de sala de fabricação de cera, laboratório de beneficiamento do mel e uma área de produção, composta de diversas colméias. As instalações apresentam problemas, de forma que não é recomendável visitas. Lab. de Caprinos e Ovinos – Tem baias, sala de ordenha, berçários e sala de pasteurização do leite. É um setor fácil de visitar e muito atrativo pela graça dos cabritos. Setor de Agricultura (Chã) - Dispõe de laboratórios didáticos de fitossanidade e entomologia, uma pequena criação de abelhas onde se comercializa o mel, casas de vegetação e viveiro de mudas, pomares e unidade de produção agroecológica – MANDALA. É o único setor em que o turista pode observar atividades agrícolas. Padaria Escola - Desenvolvimento de produtos de panificação para pesquisa abastecimento do restaurante universitário. Local apresenta problemas de infra-estrutura e higiene, por isso, não é recomendável para visitação. **Lendas**

do CCHSA: Existem muitas estórias fantásticas no CCHSA que assustam e animam a comunidade acadêmica. A menina da Botinha - A mais famosa de todas as estórias e que amedronta alunos durante a noite. Segundo relato de antigos funcionários, se refere do fantasma de uma garota de 13 anos que foi violentada e morta nas mediações do colégio. O nome do fantasma deve-se ao fato de que o corpo da menina foi encontrado junto a um par de botas. Ela costuma aparecer à noite, especialmente para os alunos que duvidam da sua existência. A garota aparece vestida de branco com um objeto preso ao pé ou de botas. As crianças da encruzilhada: A segunda estória mais relatada durante a pesquisa. Na época do Patronato, houve um surto de uma doença em Bananeiras, motivo de morte de várias crianças pagãs, que foram enterradas em encruzilhadas, segundo as crenças e os costumes da época. Atualmente, durante a noite é comum se ouvir choro de bebês em lugares desertos do CCHSA. Garoto Enforcado - Estudante do Patronato que se enforcou no banheiro do alojamento dos alunos por motivos amorosos. Atualmente no local funciona o bloco de aulas dos cursos de graduação E, segundo relatos, o garoto costuma fazer aparições. Homem de preto - Relatos dos vigias noturnos, afirmam que um homem vestido com capa preta caminha numa ladeira do CCHSA. Caixão em baixo da árvore – Caixão que às vezes aparece embaixo de uma mangueira. **Infra-estrutura para o turista:** O centro não dispõe de agências bancárias e restaurantes ou lanchonetes. Existe um posto de venda, mas que só comercializa os derivados de leite produzidos no centro e não fica aberto nos fins de semana, também não existe guia local para orientar os turistas.

Considerações Finais

O Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias está localizado numa região com vocação e infra-estrutura para o desenvolvimento de turismo cultural, ecológico, rural, esportivo e aventura. A história, a arquitetura, a vegetação e os laboratórios vivos do CCHSA são atrativos turísticos que vem recebendo visitação sem orientação e controle. Falta, portanto que essas atividades turísticas sejam realizadas com planejamento, de forma que proporcione ao turista uma experiência enriquecedora, com oportunidades de adquirir conhecimentos sobre atividades agrícolas, atividades agroindustriais e os acontecimentos do cotidiano da vida acadêmica do Centro. É importante que o turismo desenvolvido no CCHSA envolva os alunos e que não haja conflito entre as atividades acadêmicas e turísticas, sendo recomendado que as visitas ocorram nos fins de semana e feriados, tendo um aluno treinado como guia. Observadas estas recomendações, o turismo desenvolvido no CCHSA poderá se enquadrar como Turismo Rural, conforme o conceito da EMBRATUR.

Referências Bibliográficas

- EMBRATUR. **Manual de Municipalização do Turismo**. Brasília, 1994.
- FÉLIX, M. *et al.* Projetos de Ecoturismo no Brasil como Alternativa de Desenvolvimento Sustentável: Caso Bananeiras. In: Anais do XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. CD-ROM. 21 a 24 de out de 2003. Ouro Preto.
- FÉRIAS VIVAS. **Código de conduta de atividades de turismo e lazer**. São Paulo, 2005.
- LEYSER, G. K. **Turismo Esportivo**. Porto Alegre: SEBRAE, 2001
- MOLETA, V. F. **Turismo Rural**. Porto Alegre: SEBRAE, 2002
- SALES, M. M. G. **Turismo Rural: Inventário Turístico no Meio Rural**. Campinas: Editora Alínea. 2003.
- SILVA, J. W. **Mas o que é mesmo turismo rural?** Disponível em: <www.clubedofazendeiro.com.br/Cietec> Acesso em: <13/março/2008>.
- SILVA, M. L. **Reminiscências: De Patronato a Colégio Agrícola – 80 anos de história**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2004.
- RIEDL, M.; *et al.* **Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade**. Editora Unisc. Santa Cruz do Sul, 2002.